CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental II

Daniéla Ramos Vieira, Leila Moura Vieira, Luziane Patricio Siqueira Rodrigues
e Lygia Maria Andrade Figueira

Fascículo 2

Unidades 4, 5 e 6

Fundação CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Daniéla Ramos Vieira
Leila Moura Vieira
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues
Lygia Maria Andrade Figueira

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Renata Vittoretti

Revisão de Língua Portuguesa
Equipe CEDERJ

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
André Amaral

Programação Visual
Alexandre d'Oliveira

Capa
André Amaral

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental II. Língua portuguesa / Daniéla Ramos vieira...[et al]. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 2 – unid. 4 - 5 - 6

60p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0188-7

1. Português. 2. Linguagem. 3. Verbos. I. Vieira. Vieira, Leila Moura. II. Rodrigues, Luziane Patricio Siqueira. III. Figueira, Lygia Maria Andrade. 1. Título.

CDD: 469.07

Referências bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.
Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário

Unidade 4 **5**

A Língua Portuguesa e suas variações

Unidade 5 **23**

Diversidade e expressividade da linguagem

Unidade 6 **39**

Os verbos

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

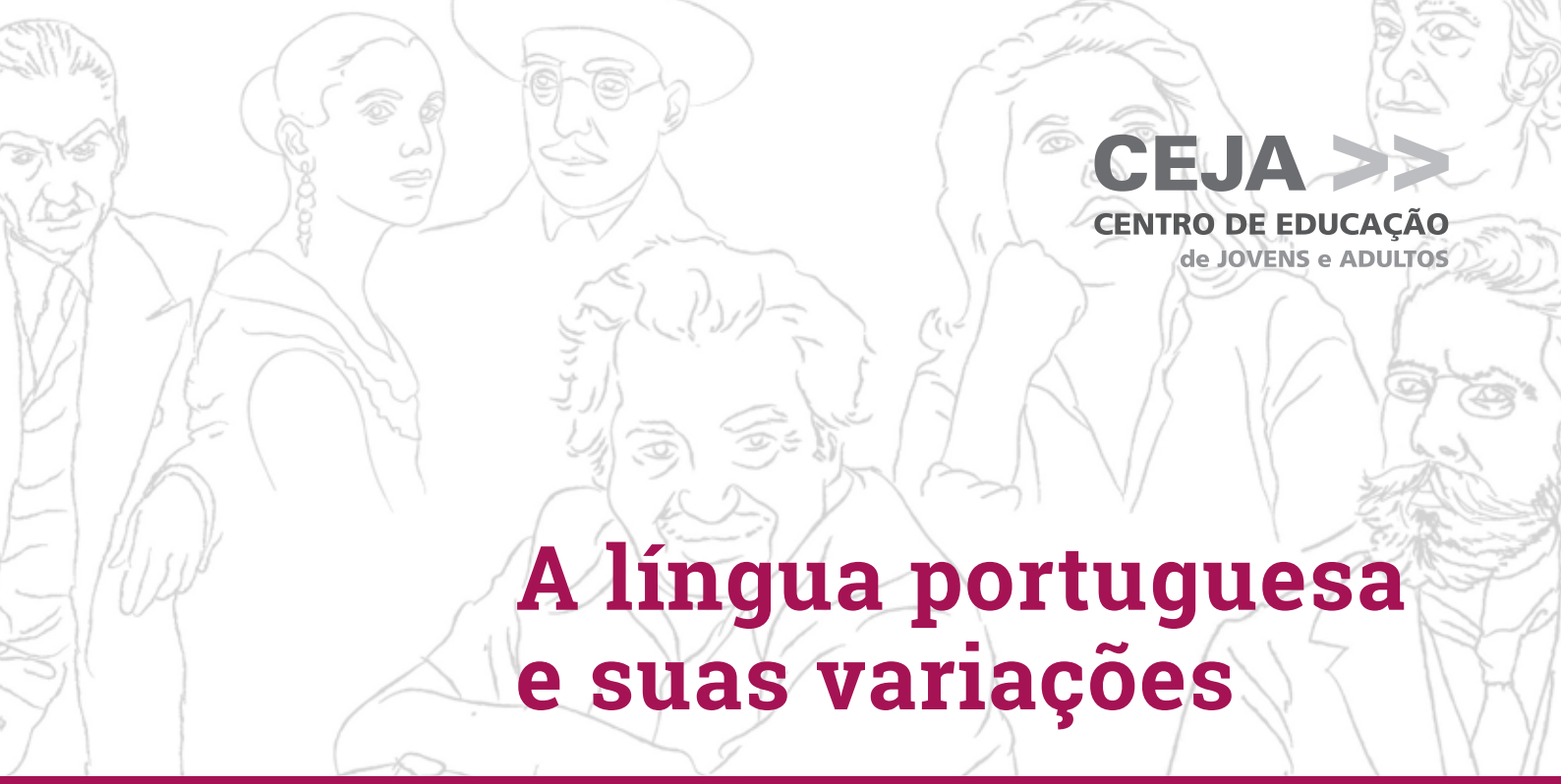
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: http://cejarj.cecierj.edu.br/ava

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

A língua portuguesa e suas variações

Língua Portuguesa - Fascículo 2 - Unidade 4

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer variações da língua;
2. Identificar os adjetivos quanto à sua formação;
3. Diferenciar adjetivos de locuções adjetivas;
4. Identificar a relação existente entre o substantivo e o adjetivo.

Para início de conversa...

Nesta unidade, estudaremos as variações que ocorrem na língua portuguesa. Não existe a variação de língua "mais correta", o que precisa ser observado é a situação de interação comunicativa em que os falantes estão inseridos. Trata-se de uma conversa sobre futebol ou de uma entrevista de emprego? Existe uma variação linguística mais apropriada para cada situação apontada. Vamos aprofundar o nosso conhecimento sobre estas questões.

1. Variações que ocorrem na língua portuguesa

A variação linguística está relacionada aos diferentes modos de se falar uma língua. A língua é um código utilizado para estabelecer comunicação. Ela é um fenômeno cultural e social, importante para construir e compartilhar conhecimento com os interlocutores (falantes) no processo de comunicação.

Lembre-se de que a variação da língua portuguesa ocorre não apenas dentro do Brasil, mas também entre todos os países que a têm como idioma oficial. As variações linguísticas ocorrem basicamente por meio dos dialetos e dos registros.

Saiba mais

Se tiver oportunidade, leia o livro *Redação Palavra e Arte*, de Tânia Pellegrini e Mariana Ferreira, para aprofundar questões sobre variações da língua e o uso das variantes linguísticas no contexto adequado. Leia o trecho a seguir:

> [...] Você frequentemente observa as pronúncias diferentes das pessoas que não moram na sua região: nordestinos, gaúchos, paulistanos, cariocas, mineiros, todos falam 'diferente', inclusive com relação ao vocabulário, que às vezes é bem característico. Prestando mais atenção, você poderá notar também diferenças quanto à sintaxe (estruturação das frases) e à semântica (sentido das palavras) nessas variações. O importante é o reconhecimento de que não há erro em tais

formas, pois todas funcionam bem em seus contextos específicos.

Conhecer as variedades da língua e ser capaz de escolher aquela que melhor funciona em contextos diversos seria o ideal para todos os falantes. [...] (FERREIRA; PELLEGRINI, 1999, p. 46).

1.1. Dialetos

São variedades linguísticas que ocorrem de acordo com as particularidades das pessoas que fazem uso da língua. Sendo também alterações originadas das diferenças de região, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da evolução da língua.

Vamos estudar as principais variações linguísticas, nos âmbitos: histórico, geográfico (territorial ou regional) e social.

1.1.1. Variação histórica

São variações da língua que ocorrem de acordo com a época vivida pelos falantes, sendo possível identificar as formas arcaicas do português: como as palavras antigas, os termos e as formas de dizer, já em desuso. Exemplo:

ANTIGAMENTE (Carlos Drummond de Andrade)

Antigamente as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. (...) Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; (...) Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de altéia. (...) (ANDRADE, 1958, p. 46-53).

Variação geográfica ou regional

Diz respeito ao modo de falar das pessoas de acordo com as regiões onde vivem. Essa variação está relacionada com a cultura, hábitos, tradições e outros fatores como a economia local. A variação da língua passa a ser a identidade da comunidade. Veja alguns exemplos do nosso Nordeste:

Abestado = Bobo, leso, tolo.
Abirobado = Maluco.
Abufelar - Irritar, ficar brabo.
Amancebado = Amigado, aquele que vive maritalmente com outra.
Amarrado = mesquinho; avarento.
Arretado = tudo que é bom; bacana; legal.
Avalie = Imagine.
Avariado das idéias = meio amalucado.
Avexado = Apressado.
Bater a caçuleta = Morrer.
Bizonho = triste, calado.
Brenha = Lugar longe de difícil acesso; escuro.
Briba = Pequena lagartixa.
Bruguelo = Criança pequena

Figura 4.1: Diferenças linguísticas regionais.
Fonte: https://pt.slideshare.net/marciasimone3/aula-04-variacao-linguistica
Fonte da imagem: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/2190

1.1.3 Variação social

São alterações que ocorrem na língua de acordo com a classe social, profissão, cultura e escolaridade dos falantes, dentre outros fatores. Os dialetos sociais são responsáveis pela identidade dos grupos que formam a sociedade, sendo difíceis de definir, porque os níveis educacionais geralmente interligam a classe econômica e as carreiras profissionais. Assim, os jargões das diversas profissões são classificados como variação linguística social, inclusive as gírias. Observe:

Figura 4.2: Variação social (gírias).
Fonte: http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-noticia-detalhe/1001/as-girias-de-cada-regiao-quale-a-boa-no-seu-pedaco.html (CC)

1.2. Variações de registro

São variações que ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação. A mesma pessoa pode ser menos ou mais formal em sua linguagem, dependendo dos objetivos das situações de comunicação em que se encontra e das diferentes esferas da sociedade nas quais circula (CEREJA, MAGALHÃES, 2013).

Exemplos de:

a) **linguagem formal** – entrevista de emprego, palestra sobre a descoberta de uma vacina, audiência na justiça do trabalho.

b) **linguagem informal** – e-mail para um primo, bate-papo sobre um filme ou novela, conversa em família.

Atenção ⚠

Linguagem formal (língua padrão) – formada por um conjunto de regras gramaticais que estabelece uma determinada forma de falar e escrever uma língua.

Gíria – linguagem informal de caráter popular, dialeto usado por determinados grupos da sociedade. A gíria tem sua origem, principalmente, na diferença de idade, sexo, grupos de interesse.

Jargão social – linguagem específica de determinado grupo profissional ou sociocultural.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Figura 4.3: Patativa do Assaré, a "voz do sertão".
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Patativa_do_Assar%C3%A9.jpg

Patativa do Assaré recebeu este pseudônimo porque a beleza de seus repentes foi comparada ao canto da ave patativa, sendo Assaré sua cidade de origem. Ele também foi chamado de "porta-voz do sertão", pode-se perceber o motivo no texto a seguir, de sua autoria (In: COBRA, 2006, p. 51-52):

SEU DOTÔ ME CONHECE?

[...] Se não sabe, escute agora,
Que eu vou conta minha histora,
Tenha a bondade de uví:
Eu sou da crasse matuta,
Da crasse que não desfruta
Das riquezas do Brasí.
[...] Vou deixá meu nome aqui;
Eu sou fio do Brasí,
E o meu nome é Ceará!

a) Observe o fragmento acima da poesia de cordel de Patativa do Assaré e comente a(s) variação(ões) linguística(s) usada(s) pelo autor, com base nas classificações estudadas.

b) "Eu sou da crasse matuta [...]" O poeta é realmente da classe matuta, no sentido de ignorante e ingênuo? Explique.

Anote as respostas em seu caderno.

Atenção ⚠

A **literatura de cordel** é um gênero textual escrito em versos rimados e usa como tema: fatos do cotidiano ou histórico, histórias de amor, etc. Os autores recitam os cordéis sempre acompanhados de viola.

2. Introduzindo palavras que atribuem novos significados aos substantivos

Atualmente, existe a preocupação mundial com a escassez dos recursos hídricos do nosso planeta. Todos os anos, no dia 22 de março celebra-se o dia mundial da água. Este recurso natural é responsável

pela qualidade de vida da população. Logo abaixo, você lerá um trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, retratando a vida de uma família de **retirantes** sertanejos. "Mudança" é o primeiro capítulo do romance, que apresenta as dificuldades da família na árida caatinga sempre em busca de um lugar menos castigado pela seca, a fim de sobreviver.

Retirante
aquele que se retira de um lugar para o outro, em busca de uma vida menos sofrida. Isto ocorre no Nordeste durante os longos períodos de seca.

Sombrio
triste, melancólico.

Cambaio
que tem as pernas tortas, cambeta.

Aió
bolsa típica do nordeste trançada com fibras de uma planta específica da caatinga.

Pederneira
pedra muito dura, quando dois pedaços dela bate um contra o outro criam faíscas que geram fogo.

Atribulado
aflito, angustiado, magoado.

Irresoluto
Indeciso.

Gutural
som rouco emitido pela garganta, voz rouca.

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano **sombrio**, **cambaio**, o **aió** a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de **pederneira** no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. [...]

— Anda, excomungado. [...]

Pelo espírito **atribulado** do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, **irresoluto**, examinou os arredores. [...] Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda à sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição **gutural**. Designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande. [...] (RAMOS, 1995).

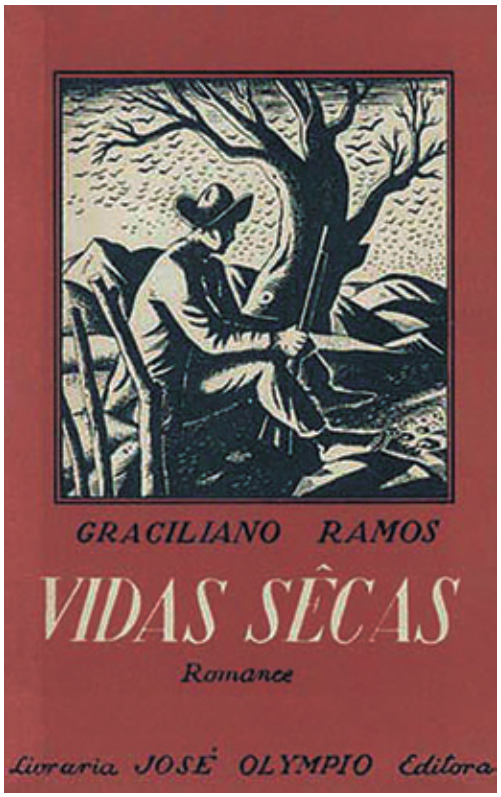


Figura 4.4: Capa da 1ª edição de Vidas Secas
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Capavidassecas_1ed.jpg

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Tendo em vista o trecho de Vidas secas, lido anteriormente, responda:

a) Qual o objetivo da linguagem usada por Graciliano Ramos, no desenvolvimento do texto?

b) "O pirralho não se mexeu. Fabiano desejou matá-lo." Por que Fabiano desistiu do primeiro pensamento a respeito de seu filho? Descreva o aspecto físico da criança.

Anote as respostas em seu caderno.

2.1. Palavras que caracterizam o substantivo

Você observou que, na apresentação do ambiente do romance *Vidas secas* e na descrição física do filho mais velho, o autor caracteriza o espaço e o menino por meio de adjetivos.

Exemplo 1: "Na planície avermelhada [...]".

Exemplo 2: "[...] haviam repousado bastante na areia do rio seco."

"Avermelhada" é o adjetivo que caracteriza o tipo de planície (substantivo) e o adjetivo "seco" caracteriza o rio (substantivo). O substantivo adquire um novo significado a partir da característica que o adjetivo lhe atribui.

CONCEITUANDO: Adjetivos são palavras que modificam o substantivo por meio de características.

Classificação dos adjetivos, quanto à formação (a estrutura e formação dos substantivos são as mesmas):

Simples – formado de uma só palavra. Ex.: cansados.

Composto – formado por mais de uma palavra. Ex.: cor-de-rosa.

Primitivo – ele é a primeira palavra, não deriva de outra palavra. Ex.: vermelho.

Derivado – deriva de substantivos ou adjetivos. Ex.: avermelhada.

Adjetivos pátrios – indicam origem ou nacionalidade de pessoas e coisas.

Exs.: azeite português mulher chilena professor brasileiro

Locução adjetiva – é formada pela união de uma preposição mais um substantivo, com valor de adjetivo. Nem sempre a locução adjetiva tem um adjetivo correspondente. Veja:

homem da cidade – homem urbano sol da manhã – sol matinal

- A locução adjetiva não aparece no dicionário, no qual é encontrado apenas o adjetivo correspondente.

Saiba mais

Aprenda mais...

Adjetivo – é uma palavra flexível em gênero, número e grau, como o substantivo. Concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Veja: galh**os** pelad**os** caating**a** ral**a**

Aos adjetivos, aplicam-se as mesmas regras de plural dos substantivos.

Adjetivos uniformes – possuem uma única forma para o masculino e o feminino. Veja: homem **ruim** – mulher **ruim**

Adjetivos biformes – possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino. Veja: menino matut**o** – menina matut**a**

Para estudar sobre o **grau dos adjetivos**, consulte o livro *Português: linguagens* (2013), de William Cereja e Thereza Cochar, nas páginas p 148-153.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

I. Leia a tirinha a seguir e responda em seu caderno:

Fonte: https://bichinhosdejardim.com/mundo-virtual/

a) No 1º quadrinho, explique como o adjetivo virtual modifica o significado do substantivo a que ele se refere.

b) No 2º quadrinho, destaque o adjetivo e classifique-o quanto à sua formação.

c) No 3º quadrinho, identifique a locução adjetiva.

II. Agora, voltemos ao trecho de *Vidas secas*, apresentado nesta unidade e identifique os adjetivos que caracterizam o personagem Fabiano.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

Variações da língua portuguesa

A língua é um código usado para estabelecer comunicação. Ela sofre alterações tanto na escrita como na oralidade, os principais responsáveis por essas variações são o dialeto e o registro.

Dialeto: são variações linguísticas que ocorrem principalmente nos âmbitos: a) histórico (de acordo com a idade do falante/época vivida), por isso apresentam alterações no vocabulário com palavras e formas de falar já em desuso; b) social, variação que ocorre de acordo com o grau de estudo, profissão e classe social da pessoa. Os jargões profissionais (língua usada especificamente por determinados profissionais) e a gíria, que marca a identidade dos grupos. c) geográfico ou regional, alterações da língua relacionadas com o modo de se expressar oralmente ou por escrito, de acordo com a região brasileira de origem da pessoa.

Variações de registro: indicam se a variação da língua deve ser mais formal ou menos, de acordo com a situação de interação comunicativa.

Adjetivo: é a palavra que caracteriza ou modifica o substantivo.

Locução adjetiva: é a união de uma preposição mais um substantivo com valor de adjetivo, podendo ser ou não substituída por um adjetivo correspondente.

Quanto à formação, o adjetivo classifica-se em: simples, composto, primitivo, derivado.

Adjetivos pátrios: caracterizam coisas e pessoas de acordo com suas origens, procedências e nacionalidades.

Referências:

ANDRADE, Carlos Drummond de. Antigamente. In: *Revista Diner's*, setembro de 1968, p. 46-53.

ASSARÉ, Patativa do. Seu dotô me conhece? In: COBRA, Cristiane Moreira. *Patativa do Assaré* – Uma hermenêutica criativa: reinvenção da religiosidade na nação semi-árida, 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp008254.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática portuguesa. 33. ed. São Paulo: Nacional, 1989.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens. Vol 1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português*: múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FERREIRA, Marina; PELLEGRINI, Tânia. *Redação palavra e arte*. São Paulo: Atual, 1999.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 69. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação*: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Respostas das atividades

Atividade 1

a) Patativa do Assaré, na sua poesia de cordel, faz uso da variação linguística geográfica ou regional, da variação social e da alteração histórica. A primeira está relacionada com a variação da língua das pessoas do sertão do Ceará. Ex.: Brasí, historа. A segunda diz respeito à escolaridade, cultura e profissão do falante e a terceira, variação histórica, faz parte do vocabulário da pessoa de acordo com a sua idade.

b) Não. Assaré é um homem simples, porém muito inteligente. Na sua poesia, ele reclama e cobra atenção das ações políticas em benefício

do sertão do Ceará. Por isso, o poeta diz que o sertão também faz parte do Brasil, mas não desfruta das riquezas do país.

Atividade 2

a) Mostrar/caracterizar o ambiente de seca. Comentário: Planície (terra) avermelhada e rio seco são sinais de seca, falta de chuva há muito tempo. A família não conseguiu uma sombra para descansar, porque as árvores estavam secas, sem folhas.

b) Fabiano desistiu de abandonar o filho, quando examinou o local. Era um lugar descampado cheio de ossos e urubus. O menino estava todo encolhido deitado no chão, muito gelado, parecia desfalecer sem forças. A criança tinha os braços finos, moles e soltos sobre o seu corpo (comentário incluído na resposta)

Atividade 3

1. a) Mundo é o substantivo que dá nome ao universo. Enfim, a tudo que existe. O adjetivo VIRTUAL modifica o significado do substantivo a que se refere (mundo). Assim, o substantivo deixa de representar algo físico/concreto e passar a nomear o mundo tecnológico, ou seja, virtual (comentário incluído na resposta).

b) Adjetivo real. A formação do adjetivo é simples. Comentário: adjetivo formado por uma só palavra.

c) de infância. Comentário: preposição + substantivo, com valor de adjetivo, caracterizando o substantivo infância. Aqui, a locução pode ser substituída pelo adjetivo infantil.

d) Irresoluto, sombrio, cambaio, atribulado, ruiva, suja. Comentário: A barba de Fabiano é ruiva e suja, suas pernas são arqueadas (tortas) e tem os pés para dentro. Ele é um homem triste e aflito, em consequência da vida difícil que leva no sertão com sua família.

Exercícios de fixação

1. Leia a tirinha com atenção e responda

Fonte: https://bichinhosdejardim.com/detesto-moda/

a) No segundo quadrinho, identifique a locução adjetiva que se refere ao substantivo jornal.

b) No terceiro quadrinho, localize o adjetivo que modifica/caracteriza o substantivo coisas.

2. Leia a tirinha a seguir e identifique a variação linguística usada na interação de comunicação. Justifique a sua resposta.

Fonte: http://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2018/03/bdj-180126-web.jpg

3. Classifique o adjetivo destacado nas respectivas frases, de acordo com sua formação:

a) A luz <u>prateada</u> da lua clareia o caminho do barco no mar.

b) A política <u>econômico-financeira</u> do Brasil está em crise.

c) Os mísseis <u>americanos</u> atingiram o alvo.

d) "... Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais <u>novo</u>".

4. Em uma entrevista de emprego, qual deve ser a variação linguística usada?

Fonte: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/7067

5. Imagine um campeonato estadual de futebol! As torcidas vibram eufóricas. Outras vezes, ficam enraivecidas quando o seu time perde. Quais as variações linguísticas seriam possíveis neste contexto?

Fonte: https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/2915

Respostas comentadas (Exercícios de fixação)

1. a) de papel. Comentário: A locução adjetiva caracteriza o substantivo jornal, especificando ser um jornal de papel e não *on-line*, por exemplo.

   b) antigas. Comentário: Adjetivo caracteriza o substantivo, especificando que não se trata de coisas modernas.

2. A personagem da tirinha usa a variação de registro (linguagem informal). E ainda, a variação social (gíria). Comentário: Para o uso da gíria, a linguagem informal precisa estar presente na comunicação.

3. a) O adjetivo prateada é derivado do substantivo prata.

   b) Adjetivo composto formado por duas palavras.

   c) A origem ou procedência dos mísseis é americana.

   d) O adjetivo novo é simples porque é formado de uma só palavra e primitivo por ser a primeira palavra. Ele não procede de nenhuma outra palavra.

4. Variação de registro (linguagem formal). Comentário: A situação requer formalidade. O candidato à vaga de emprego precisa saber se expressar usando as regras gramaticais, tanto na oralidade (conversa) como na escrita.

5. Variações: histórica, social e regional. Comentário: Em um jogo de futebol com grandes torcidas, as alterações da língua ocorrem nos dialetos e no registro. No último, porque a linguagem usada em um estádio é informal. Quanto aos dialetos, em um campeonato de futebol estão presentes pessoas de diferentes: idades (variação histórica); profissões, escolaridade e classe social (variação social); regiões brasileiras (regional). Assim, pode-se perceber a diversidade de alterações na língua usada neste contexto.

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Diversidade e expressividade da linguagem

Língua Portuguesa - Fascículo 2 - Unidade 5

Objetivos de aprendizagem

1. Diferenciar língua e linguagem;
2. Identificar os tipos de linguagem;
3. Reconhecer as variedades padrão e coloquial da linguagem;
4. Refletir sobre o preconceito linguístico (da linguagem);
5. Reconhecer o advérbio como um recurso gramatical expressivo da linguagem.

Para início de conversa...

Palavras, sons, imagens, gestos, símbolos... São muitas as formas de comunicação que usamos no dia a dia! Mas, com tanta variedade, quando usar uma ou outra forma? Será que existe uma opção mais correta que a outra? Vamos descobrir?

1. Língua e linguagem

A todo momento, estamos nos comunicando: seja falando, seja escrevendo ou postando imagens e áudios nas redes sociais... Mas, afinal, tudo isso faz parte da **língua** ou da **linguagem**? Há diferença?

Podemos concluir que há diferença, sim! A língua que falamos é o nosso idioma, ou seja, aqui no Brasil, é a língua portuguesa, e suas várias formas de representação passam pela fala, pela escrita, por imagens e gestos, entre outras formas de linguagem que usamos para nos comunicar.

Há ainda a Língua Brasileira de Sinais (Libras), usada por surdos. Você deve estar se perguntando: mas isso não seria linguagem? Não, nesse caso, é língua mesmo, pois, assim como a língua portuguesa, a Libras possui sua própria estrutura gramatical.

Língua

Segundo o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2010):
Língua é o conjunto de palavras e expressões, faladas ou escritas, usada por um povo, por uma nação, e o conjunto das regras da sua gramática.

Linguagem

É a expressão do pensamento pela palavra, pela escrita ou por meio de sinais.

Figura 5.1: Alfabeto manual.
Fonte: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000003877/md.0000042411.jpg

Curiosidades

Você já ouviu falar em braile?

No link a seguir, você irá encontrar um artigo da revista Nova Escola sobre o funcionamento do sistema braile, ou seja, do sistema de comunicação escrita utilizado por deficientes visuais: https://novaescola.org.br/conteudo/397/como-funciona-sistema-braille.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

a) Qual a diferença entre língua e linguagem?

b) Por que a Libras pode ser considerada uma língua?

Anote as respostas em seu caderno.

1.1 Linguagem verbal e não verbal

Como você já deve ter percebido, existem várias formas de linguagem usadas diariamente em nossa comunicação, como, por exemplo, os símbolos do WhatsApp, palavras escritas no Facebook, vídeos, conversas ao telefone, bilhetes deixados na geladeira, entre outros. Todas essas formas de linguagem podem ser classificadas como: *verbal*, *não verbal* e *mista*.

> Dizemos que a linguagem é *verbal* quando usamos a escrita ou a fala na comunicação. Chamamos de *não verbal* quando a comunicação se dá por meio de gestos, sons e imagens, entre outros recursos. E, por fim, chamamos de *mista* quando misturamos a linguagem verbal com a linguagem não verbal para nos comunicarmos.

Figura 5.2: Exemplo de linguagem verbal.

Figura 5.3: Exemplo de linguagem não verbal.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fuma%C3%A7a.JPG?uselang=pt-br

Figura 5.4: Exemplo de linguagem mista.

Fonte: http://farm4.static.flickr.com/3222/2738764661_ea109d5829_o.jpg

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Observe as formas de comunicação a seguir e use a legenda para indicar:

(A) Linguagem verbal (B) Linguagem não verbal (C) Linguagem mista

I- ( )

Fonte: https://pixabay.com/pt/emoji-emoticon-smilies-%C3%ADcone-2074153/

II-( )

"Penetra surdamente no reino das palavras
Lá estão os poemas que esperam ser escritos [...]"

Carlos Drummod de Andrade

III – ( )

Fonte: http://www.malvados.com.br

IV- ( )

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Abaporu.jpg

Anote as respostas em seu caderno.

2. Variedade padrão e coloquial da linguagem

Outro aspecto muito importante da língua portuguesa é a forma como é usada, dependendo do contexto, da situação. Assim como usamos uma roupa adequada para cada momento, o mesmo acontece com a língua.

Chamamos de língua *padrão* a que segue as normas gramaticais. Em geral, é usada nos meios de comunicação, ensinada nas escolas e em diversos contextos mais formais.

Já a língua não padrão, ou *coloquial*, é mais despreocupada em seguir normas gramaticais. É usada de um jeito mais espontâneo, sem formalidades, o que não a torna inferior à língua padrão, mas sim adequada a contextos que não exijam formalidades.

Exemplo:

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.
(Oswald de Andrade)

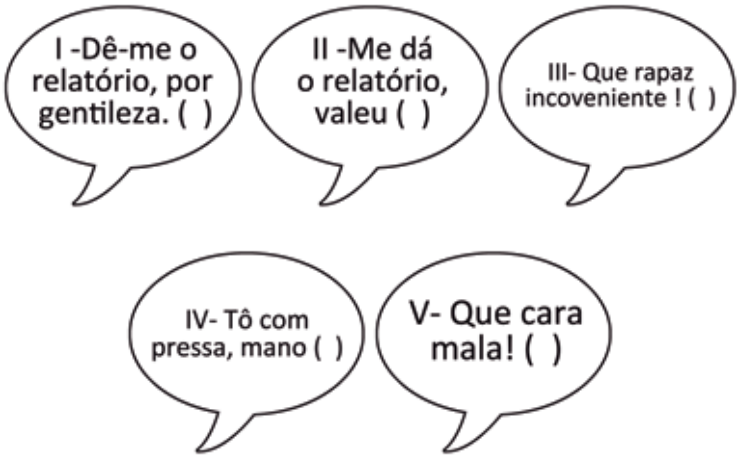
Note que o autor segue o português padrão em quase toda a poesia, exceto na última linha: "Me dá um cigarro". Ou seja, segundo a norma gramatical, não devemos usar o pronome oblíquo (me) no início de uma frase, por isso a forma "Dê-me". Mas dificilmente falamos ou escrevemos assim no dia a dia, por isso a forma "Me dá" é considerada não padrão, ou coloquial.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

a) Só há uma forma de falar a língua portuguesa? Por quê?

b) Identifique a linguagem padrão e a não padrão, utilizando as legendas: (P) para padrão e (NP) para não padrão:



Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Leia e comente a mensagem que a poesia de Manuel Bandeira expressa a respeito da língua falada pelo povo brasileiro e a língua do colonizador: lusíada (de Portugal).

Evocação do Recife (Fragmento)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
(Manuel Bandeira)

Anote as respostas em seu caderno.

3. Preconceito linguístico

Provavelmente você já observou a grande diversidade de linguagens que existe aqui no Brasil. Apesar de usarmos o mesmo idioma, encontramos diferentes formas de se falar o português: dependendo do grupo social, da idade, da região e da escolaridade. No entanto, essas diferentes linguagens nem sempre são vistas como variedades, mas como linguagens "certas" ou "erradas", criando, com isso, o *preconceito linguístico*.

Atenção ⚠

Preconceito linguístico

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, "errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente", e não é raro a gente ouvir que "isso não é português" (BAGNO, 2005, p. 40).

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

Você estudante que conhece o porquê de tantas diferenças, o que pensa a respeito do preconceito linguístico?

Você já presenciou ou sofreu algum tipo de preconceito linguístico por ter um sotaque diferente ou por não falar de acordo com a língua padrão?

Anote as respostas em seu caderno.

4. Advérbios

Agora que você já estudou bastante sobre linguagem, vamos conhecer alguns recursos gramaticais que tornam a linguagem mais expressiva: o advérbio e a locução adverbial.

4.1 O advérbio

É uma palavra que é utilizada quando se deseja expressar uma circunstância, ou seja, acrescentar à mensagem uma ideia de tempo, modo, dúvida, negação, afirmação, lugar ou intensidade. Para compreender melhor, vamos ler as seguintes mensagens:

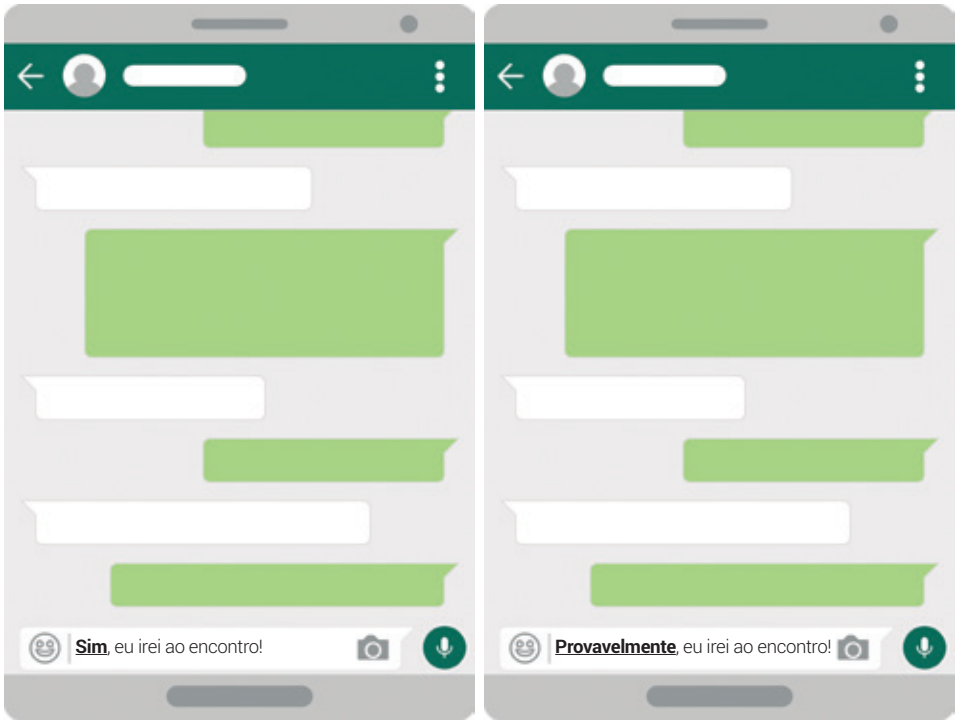


Figura 5.6: Caixas de diálogo do WhatsApp.
Fonte: https://pixabay.com/pt/whatsapp-bate-papo-smartphone-1900453/

Notou que cada uma das palavras destacadas na mensagem acrescenta uma ideia diferente ao texto? Na primeira mensagem, a palavra "sim" expressa uma ideia afirmativa e, na segunda, a palavra "provavelmente" expressa uma dúvida. Pois é justamente desta circunstância que falamos no início, desta ideia a mais que o texto ganha através do uso de um *advérbio*.

4.2. Locução adverbial

Em alguns momentos, também podemos usar duas ou mais palavras com o sentido de um advérbio, chamamos a essas palavras de *locução adverbial*.

Veja o exemplo:

Estava **à toa** na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
("A banda", Chico Buarque de Hollanda)

Note que expressão em destaque – **à toa** – indica de que modo a pessoa do discurso estava (*à toa* = sem rumo), essa ideia de *modo* recebe o nome de: *locução adverbial*.

Vamos conhecer mais advérbios e as ideias que eles expressam:

circunstância	advérbios	locuções adverbiais
afirmação	sim, realmente, certamente	com certeza, sem dúvida
dúvida	talvez, acaso, provavelmente	quem sabe
intensidade	muito, pouco, tão, tanto, demais, menos, apenas	em excesso
lugar	aqui, ali, lá, abaixo, acima, atrás, dentro, fora, perto, longe, atrás, adiante, aí	à direita, à esquerda, em cima, ao lado, em volta, de perto
modo	bem, mal, depressa, devagar, assim, rapidamente	em geral, aos poucos, à toa
negação	não, absolutamente	de modo algum, de jeito nenhum
tempo	hoje, amanhã, ontem, agora, cedo, tarde, sempre, nunca, jamais	às vezes, de repente, à tarde, à noite, de manhã

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 6

a) Leia o trecho da música de Caetano e encontre ao menos um exemplo de:

Às vezes no silêncio da noite

eu fico imaginando nós dois

eu fico aqui sonhando acordado...

("Sozinho", Caetano Veloso)

I- advérbio de tempo_____

II- advérbio de lugar _____

b) Agora é a sua vez de acrescentar um advérbio, ou locução adverbial, às mensagens:

I. Venha _____ se não perderá o melhor da festa!

II. Ela _____ se atrasou?

III. Ela faz tudo _____ por isso foi considerado o funcionário do mês.

IV. _____ eu vá ao cinema após a aula.

Anote as respostas em seu caderno.

Atenção ⚠

Note que o advérbio é uma classe gramatical, ou seja, é um grupo de palavras que expressam circunstâncias. Quando um advérbio aparece em uma oração, ou seja, em uma frase que possui verbo, ele passa a desempenhar uma função sintática, isto é, mantém relação de sentido com todas as palavras da oração. Com isso, recebe o nome de **adjunto adverbial**.

Exemplo: Hoje à tarde descansarei um pouco.

(o adjunto adverbial: "Hoje à tarde" – acrescenta à oração a ideia de tempo).

Resumo

- A língua que falamos é o nosso idioma, ou seja, aqui no Brasil, é a língua portuguesa, e suas várias formas de representação passam pela fala, pela escrita, por imagens e gestos, entre outras formas de linguagem que usamos para nos comunicar.
- **Linguagem verbal**: quando usamos a escrita ou a fala na comunicação. **Linguagem não verbal**: quando usamos gestos, sons e imagens, entre outros recursos, na comunicação.
- A **língua padrão** é a que segue as normas gramaticais, em geral é usada nos meios de comunicação, ensinada nas escolas e em diversos contextos mais formais. Já a língua não padrão, ou **coloquial**, é mais despreocupada em seguir normas gramaticais.
- O preconceito linguístico surge da crença de que só há uma única forma correta de língua portuguesa, desconsiderando suas variedades.
- O **advérbio** é uma palavra que é utilizada quando se deseja expressar uma circunstância, ou seja, acrescentar à mensagem uma ideia de tempo, modo, dúvida, negação, afirmação, lugar ou intensidade.
- Em alguns momentos, também podemos usar duas ou mais palavras com o sentido de um advérbio. Chamamos a estas palavras de **locução adverbial.**
- Quando o advérbio é empregado nas orações, ele é chamado de **adjunto adverbial.**

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*. Vol. 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico:* o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. *A língua de Eulália:* novela sociolinguística. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo.* 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio:* o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

Respostas comentadas das atividades

Atividade 1

A língua é o idioma que falamos, o português. E a linguagem é a forma como usamos o idioma para nos comunicarmos.

Ou

Língua é o conjunto de palavras e expressões, faladas ou escritas, usada por um povo, por uma nação, e o conjunto das regras da sua gramática. Linguagem é a expressão do pensamento pela fala, pela escrita ou por meio de sinais.

Porque assim como a língua portuguesa, a Libras possui sua própria estrutura gramatical.

Atividade 2

I. (B) II. (A) III. (C) IV. (B)

Atividade 3

Não, porque dependendo do contexto podemos usar a língua padrão ou a língua coloquial.

I. (P) II. (NP) III. (P) IV. (NP) V. (NP).

A legenda (P) refere-se à linguagem que está de acordo com as regras gramaticais. A legenda (NP) refere-se à linguagem cotidiana, utilizada em uma comunicação mais informal, sem a preocupação com regras gramaticais.

Atividade 4

O poeta transmite em sua poesia uma reflexão sobre a autenticida-

de e beleza da língua portuguesa do Brasil, ainda que não obedeça aos padrões sintáticos do português de Portugal, ao qual ele define apenas como uma imitação (macaquear).

Atividade 5

Resposta pessoal, espera-se que o estudante reflita e escreva com suas próprias palavras o que entende sobre preconceito linguístico.

Resposta pessoal, espera-se que o estudante conte uma experiência, sua ou de outra pessoa, sobre algum tipo de preconceito linguístico.

Atividade 6

I- às vezes / da noite

II- aqui

I- depressa

II- sempre, nunca, jamais

III-rapidamente, depressa

IV- talvez, provavelmente

Exercícios

Etapa cumprida? Parabéns! Então, prepare-se que agora é hora de revisar com exercícios de fixação!

1. Explique o que é linguagem verbal e linguagem não verbal.

2. Qual a definição de linguagens padrão e não padrão, ou coloquial?

3. Identifique, de acordo com a legenda: (P) para linguagem padrão e (NP) para linguagem não padrão:

( ) Tudo beleza, cara!

( ) Bora lá pra balada!

( ) Quer ir comigo à festa?

4. Quando alguém não aceita a variedade linguística de alguém, julgando como errado seu jeito de falar, ou de escrever, estamos diante de um preconceito _____.

5. Explique os sentidos expressos pelo advérbio: provavelmente e pela locução adverbial sem dúvida nas orações a seguir:

I. Esse pacote econômico provavelmente dará certo.

II. Esse pacote econômico sem dúvida dará certo.

Respostas comentadas, dos exercícios de fixação

1. A linguagem verbal é a que usamos na escrita ou na fala para nos comunicarmos, e a linguagem não verbal é a que realizamos com gestos, sons, imagens, entre outros recursos, na comunicação.
2. A língua padrão é a que segue as normas gramaticais formais, já a língua não padrão, ou coloquial, é mais despreocupada em seguir normas gramaticais, é usada de um jeito mais espontâneo.
3. I- (NP) II- (NP) III- (P)
4. linguístico
5. Na oração I o advérbio *provavelmente* coloca em dúvida se o pacote econômico dará certo, já na oração II a locução adverbial *sem dúvida* expressa uma certeza em relação a esse pacote.

CEJA >>
CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Os verbos

Língua Portuguesa - Fascículo 2 - Unidade 6

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar verbos e locuções verbais nas frases;
2. Identificar os modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo;
3. Identificar e reconhecer os tempos dos modos indicativo e subjuntivo;
4. Conjugar verbos no modo imperativo;
5. Identificar as formas nominais.

Para início de conversa...

No conto "Não é mel para a boca de asno" (1868), o escritor Machado de Assis escreveu: "Variar é viver. São dois verbos que começam por v: profunda lição que nos dá a natureza e a gramática".

Uma das interpretações que podemos fazer a partir da leitura desta citação é a de que a diversidade (de experiências, de contatos, de pessoas, etc.) é essencial para a vida. Ou seja, com apenas dois verbos, o autor nos oferece uma reflexão importante – e densa – sobre a forma como nós, seres humanos, usufruímos de nossa existência.

Será que, em nossa comunicação diária, os verbos também são tão importantes para passarmos nossas mensagens? Vamos entender melhor sobre essa classe de palavras?

1. Verbos

1.1. Definição e identificação

Atenção ⚠

De acordo com o gramático Celso Cunha (2001), podemos definir *verbo* como "uma palavra variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo".

Vamos pensar sobre esta definição!

O que seria um acontecimento representado no tempo?

Leia, a seguir, o trecho final do poema "Testamento", de Manuel Bandeira (1967, p. 309 – grifo nosso):

Não <u>faço</u> versos de guerra

Não <u>faço</u> porque não sei

Mas num torpedo-suicida

<u>Darei</u> de bom grado a vida

Na luta em que não <u>lutei</u>.

Nele, conseguimos perceber as ocorrências verbais e como elas se relacionam com a ideia de tempo. Os verbos fazer (Não faço versos de guerra/Não faço porque não sei), dar (darei de bom grado a vida) e lutar (na luta que não lutei) indicam respectivamente presente, futuro e passado.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Escreva em seu caderno todos os verbos presentes em cada um dos textos a seguir e explique se indicam presente, passado ou futuro.

a)

Amaldiçoei o dia em que te conheci
Com muitos brilhos me vesti
Depois me pintei, me pintei, me pintei, me pintei
("Bastidores" – Chico Buarque)

b)

E eu te farei as vontades
Direi meias verdades
Sempre à meia-luz
E te farei, vaidoso, supor
Que és o maior e que me possuis
("Folhetim" – Chico Buarque)

c)

As rosas não falam,
simplesmente as rosas exalam
o perfume que roubam de ti
("As rosas não falam" – Cartola)

Anote as respostas em seu caderno.

1.2. O verbo como palavra variável

Retomando a definição de verbo apresentada por Celso Cunha, há outro aspecto importante a ser analisado. O autor diz que o verbo é uma palavra variável. Vamos entender melhor o que isso significa!

As variações do verbo referem-se às mudanças que eles apresentam de acordo com número, pessoa, modo e tempo. Há outras variações (também chamadas flexões), mas, neste momento, vamos estudar apenas essas quatro. Vejamos:

a) Variação de número – o verbo pode estar no singular ou no plural.

b) Variação de pessoa – primeira, segunda ou terceira pessoa (singular e plural).

Saiba mais

Eu (primeira pessoa do singular) – indica aquele que fala.

Tu (segunda pessoa do singular) – indica aquele com quem se fala.

Ele/Ela (terceira pessoa do singular) – indica aquele/a do qual se fala.

Nós (primeira pessoa do plural) – indica aqueles que falam.

Vós (segunda pessoa do plural) – indica aqueles com os quais se fala.

Eles/Elas (terceira pessoa do plural) – indica aqueles dos quais se fala.

Vamos ler mais um texto, o poema "O bicho", do poeta Manuel Bandeira (apud SALGUEIRO, 2016), para pensarmos sobre essas duas variações. Trata-se de um poema que retrata um problema social bastante comum nas grandes cidades: pessoas em situação de rua que precisam catar comida no lixo para se alimentar.

Ontem vi um bicho
Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.
Rio, 25-2-1947

No primeiro verso, podemos perceber que o verbo ver se refere ao eu (do eu-lírico), o que indica que ele está flexionado na primeira pessoa do singular ("eu vi"). Indo para o sexto verso, identificamos o verbo engolir, fazendo referência a uma ação daquele que o eu-lírico pensava ser um bicho ("Engolia com voracidade"), o que evidencia a flexão na terceira pessoa do singular.

c) Variação de modo – há três modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Modo indicativo: é usado para se referir a um fato.

Modo subjuntivo: é usado quando estamos trabalhando com hipóteses, com possibilidades.

No trecho da música a seguir, a diferença entre os modos indicativo e subjuntivo podem ser observadas. Analise os verbos esperar e estar, no segundo verso. Enquanto o primeiro marca um fato (o eu-lírico espera, deseja algo), o verbo estar apresenta uma possibilidade, uma hipótese (não se sabe se o interlocutor está feliz. O eu-lírico espera que sim, mas não temos um fato).

Feliz aniversário, meu amor!
Espero que você esteja muito feliz
Que pena, amor, não posso fazer o que eu sempre fiz.
("Feliz aniversário" – Rodrigo Jesus)

Modo Imperativo: É usado para exprimir ordem, solicitação ou desejo. No modo imperativo, o foco da mensagem é a pessoa com quem se fala.

Você já deve ter visto esta placa em alguns locais. Ela é utilizada por alguns estabelecimentos para informar às pessoas que o ambiente é monitorado por câmeras. Em sorria, temos o verbo sorrir no modo imperativo, exprimindo uma solicitação.

Figura 6.1: Placa: sorria (forma imperativa do verbo sorrir).

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

No trecho apresentado a seguir, há um verbo no modo imperativo. Diga qual é este verbo e justifique sua resposta.

> [...]
>
> Minha deusa, esse seu encanto parece que vem do ilê
> Ou será de um jogo de jongo que fica no Colubandê
> Eu só sei que o som do batuque é um truque do seu balancê
> Preta, cola comigo porque tô amando você..."
>
> [...]"
>
> Seu balancê – Toninho Geraes e Paulinho Resende

Anote as respostas em seu caderno.

Variação de tempo – falamos sobre o tempo de forma breve no início da unidade, quando começamos a pensar na definição de verbo. Agora vamos analisar esta variação de maneira aprofundada.

Veja quais são os tempos verbais dos modos indicativo e subjuntivo e entenda o que eles indicam.

1. **Modo indicativo**: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito.

No tempo *presente*, o verbo:

Pode indicar um fato que ocorre no momento da fala. Ex.: são15h.

Pode indicar uma ação habitual. Ex.: Todo dia acordo cedo.

Pode ser usado para atualizar um fato passado: Ex.: Em 1500, Cabral chega ao Brasil.

No tempo *pretérito perfeito* (passado perfeito), o verbo indica um fato totalmente concluído no passado. Ex.: Caminhei por 1 hora.

No tempo *pretérito imperfeito*, o verbo indica um fato em andamento no passado. Ex.: Antigamente, eu caminhava por 1 hora todo dia.

No tempo *pretérito mais-que-perfeito*, o verbo revela um passado que já foi concluído, considerado em relação a outro fato também passado. Ex.: Quando você resolveu sair de casa, eu já saíra. (forma simples) / Quando você resolveu sair de casa, eu já tinha saído (forma composta – mais usada no dia a dia).

Obs.: Perceba que as formas "saíra" e "tinha saído" indicam um fato passado anterior a "você resolveu sair de casa", que é outro fato também do passado.

No tempo *futuro do presente*, o verbo tem um valor específico: indicar um fato futuro em relação ao momento presente. Ex.: O professor distribuirá as provas corrigidas daqui a 5 minutos.

No tempo *futuro do pretérito*, o verbo também tem valor específico: indicar um fato futuro em relação a um momento passado. Ex.: Você me disse que as apostilam chegariam hoje.

2. **Modo subjuntivo:** presente**,** pretérito imperfeito e futuro.

No tempo *presente*, é apresentada uma situação hipotética no presente. Ex.: Eles querem que eu chegue cedo.

No tempo *pretérito imperfeito*, é apresentada uma situação hipotética no passado. Ex.: Se eu tivesse a matéria, emprestaria meu caderno a você.

No tempo *futuro*, é apresentada uma situação hipotética no futuro. Ex.: Quando nos encontrarmos, serei a pessoa mais feliz do mundo.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Leia o texto seguir para responder às questões:

José

(Carlos Drummond de Andrade, 1942)

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
[...]
se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vianense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...

Mas você não morre,

Você é duro, José!

a) Em "A festa acabou/a luz apagou/o povo sumiu/a noite esfriou", temos os verbos acabar, apagar, sumir e esfriar no modo indicativo, indicando fatos (e não hipóteses). Esses verbos estão em que tempo do modo indicativo? Justifique.

b) Retire do texto três verbos no presente do indicativo.

c) O verbo morrer foi usando duas vezes no texto. Diga em que tempo e em que modo se apresentam em cada uma das ocorrências.

Anote as respostas em seu caderno.

1.3. Conjugação dos verbos

Você já compreendeu o que indicam as variações verbais (de número, de pessoa, de tempo e de modo). Veja agora as formas como se apresentam alguns verbos quando os conjugamos, ou seja, quando os flexionamos com base nessas variações que estudamos.

- **Modo Indicativo**

Presente			
Eu	amo	como	parto
Tu	amas	comes	partes
Ele	ama	come	parte
Nós	amamos	comemos	partimos
Vós	amais	comeis	partis
Eles	amam	comem	partem

Pretérito Perfeito			
Eu	amei	comi	parti
Tu	amaste	comeste	partiste
Ele	amou	comeu	partiu
Nós	amamos	comemos	partimos
Vós	amastes	comestes	partistes
Eles	amaram	comeram	partiram

Pretérito Imperfeito			
Eu	amava	comia	partia
Tu	amavas	comias	partias
Ele	amava	comia	partia
Nós	amávamos	comíamos	partíamos
Vós	amáveis	comíeis	partíeis
Eles	amavam	comiam	partiam

Pretérito mais-que-perfeito			
Eu	amara	comera	partira
Tu	amaras	comeras	partiras
Ele	amara	comera	partira
Nós	amáramos	comêramos	partíramos
Vós	amáreis	comêreis	partíreis
Eles	amaram	comeram	partiram

Futuro do presente			
Eu	amarei	comerei	partirei
Tu	amarás	comerás	partirás
Ele	amará	comerá	partirá
Nós	amaremos	comeremos	partiremos
Vós	amareis	comereis	partireis
Eles	amarão	comerão	partirão

Futuro do pretérito			
Eu	amaria	Comeria	partiria
Tu	amarias	Comerias	partirias
Ele	amaria	Comeria	partiria
Nós	amaríamos	comeríamos	partiríamos
Vós	amaríeis	comeríeis	partiríeis
Eles	amariam	comeriam	Partiriam

- **Modo subjuntivo**

Presente			
Que eu	ame	coma	parta
Que tu	ames	comas	partas
Que ele	ame	coma	parta
Que nós	amemos	comamos	partamos
Que vós	ameis	comais	partais
Que eles	amem	comam	partam

Pretérito imperfeito			
Se eu	amasse	comesse	partisse
Se tu	amasses	comesses	partisses
Se ele	amasse	comesse	partisse
Se nós	amássemos	comêssemos	partíssemos
Se vós	amásseis	comêsseis	partísseis
Se eles	amassem	comessem	partissem

Futuro			
Quando eu	amar	comer	partir
Quando tu	amares	comeres	partires
Quando ele	amar	comer	partir
Quando nós	amarmos	comermos	partirmos
Quando vós	amardes	comerdes	partirdes
Quando eles	amarem	comerem	partirem

Saiba mais

Alguns aplicativos para celulares apresentam o recurso "conjugar", em que você insere o verbo que deseja pesquisar e tem acesso a todas as conjugações deste verbo. Talvez isso possa ajudá-lo nos estudos. Veja a busca do verbo "cantar" nos tempos do modo subjuntivo, no aplicativo Michaelis:

cantar / subjuntivo

Presente
que eu cante
que tu cantes
que ele cante
que nós cantemos
que vós canteis
que eles cantem

Pretérito Imperfeito
se eu cantasse
se tu cantesses
se ele cantesse
se nós cantássemos
se vós cantásseis
se eles cantassem

Futuro
quando eu cantar
quando tu cantares
quando ele cantar
quando nós cantarmos
quando vós cantardes
quando eles cantares

Figura 6.2: Conjugação verbal/Aplicativo Michaelis.

Outra possibilidade é acessar o site "Conjuga-me", na internet: www.conjuga-me.net.

- **Modo imperativo (afirmativo e negativo)**

Você já estudou que o modo imperativo expressa ordem, desejo, solicitação. Veja, agora, como conjugamos os verbos no modo imperativo.

Considerações prévias:

Não há primeira pessoa do singular no modo imperativo.

No imperativo, a terceira pessoa do singular é você e a terceira do plural, vocês.

c) Imperativo afirmativo: as segundas pessoas (tu e vós) provêm do presente do indicativo, excluindo-se a letra -s. As demais pessoas são iguais às do presente do subjuntivo.

Presente do indicativo	Presente do subjuntivo	Imperativo afirmativo
Eu amo	Que eu ame	###
Tu amas	Que tu ames	**Ama tu**
Ele ama	**Que ele ame**	**Ame você**
Nós amamos	**Que nós amemos**	**Amemos nós**
Vós amais	Que vós ameis	**Amai vós**
Ele ama	**Que eles amem**	**Amem vocês**

d) Imperativo negativo: provém integralmente do presente do subjuntivo.

Presente do subjuntivo	Imperativo afirmativo
Que eu ame	###
Que tu **ames**	**Não ames tu**
Que ele **ame**	**Não ame você**
Que nós **amemos**	**Não amemos nós**
Que vós **ameis**	**Não ameis vós**
Que eles **amem**	**Não amem vocês**

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Em 8 de março de 2017, quando se celebra o Dia Internacional da Mulher, o Ministério da Educação (MEC) publicou o seguinte texto em sua página no Facebook:

Figura 6.3: Campanha do MEC pelo Dia Internacional da Mulher.

Fonte: https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/photos/a.516922078355611/1274868395894305/?type=3&permPage=1

Em "Deixe aqui sua história", percebemos que o verbo deixar está no modo imperativo, demonstrando um pedido, uma solicitação. Com base no que você estudou sobre as flexões verbais, conjugue o verbo deixar no modo imperativo afirmativo e no modo imperativo negativo.

Anote as respostas em seu caderno.

1.4. Formas nominais

Há três formas verbais que não apresentam variações de tempo e modo: o Infinitivo, o gerúndio e o particípio. Vamos entender melhor.

- **Infinitivo**: indica o verbo propriamente dito. Ex.: andar, brincar, correr, sair. É no infinitivo que conseguimos identificar a que conjugação cada verbo pertence.

Saiba mais

1ª conjugação – verbos que terminam em -ar no infinitivo. Ex.: andar.

2ª conjugação – verbos que terminam em -er e -or no infinitivo. Ex.: correr.

3ª conjugação – verbos que terminam em -ir no infinitivo. Ex.: sorrir.

Leia a letra da música a seguir, da cantora Zélia Duncan (2011), e perceba como quase todos os verbos presentes estão no infinitivo:

Todos os verbos do mundo

Errar é útil
Sofrer é chato
Chorar é triste
Sorrir é rápido
Não ver é fácil
Trair é tátil
Olhar é móvel
Falar é mágico
Calar é tático
Desfazer é árduo
Esperar é sábio
Refazer é ótimo
Amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo
E nele sempre cabem de vez
Abraçar é quente
Beijar é chama
Pensar é ser humano
Fantasiar também

Nascer é dar partida
Viver é ser alguém
Saudade é despedida
Morrer um dia vem
Mas amar é profundo
E nele sempre cabem de vez
Todos os verbos do mundo
E nele sempre cabem de vez

Gerúndio: indica uma ação em curso. Ex.: andando, brincando, saindo.

Particípio: Indica uma ação já acabada. Ex.: andado, brincado, saído.

1.4. Locução verbal

Agora que você já sabe as formas nominais do verbo, está pronto para compreender mais este ponto do conteúdo. Quando o processo verbal é representado por mais de um verbo, temos uma locução verbal. Veja as locuções verbais em destaque nas letras das músicas a seguir:

Exemplo 1:

Eu te amo e vou gritar pra todo mundo ouvir
Ter você é meu desejo de viver.
("Volta pra mim", Roupa Nova)

Exemplo 2:

Eu tenho andado tão sozinho ultimamente
Que nem vejo em minha frente
Nada que me dê prazer.
("Casinha branca", Gilson Vieira)

Exemplo 3:

Estou amando loucamente
A namoradinha de um amigo meu
Sei que estou errado
Mas nem mesmo sei como isso aconteceu.
("Namoradinha de um amigo meu", Roberto Carlos)

Perceba que cada locução verbal é formada por um verbo devidamente flexionado e um verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio). No Exemplo 1, temos o verbo ir no presente do indicativo, unido ao verbo gritar no infinitivo. No Exemplo 2, temos o verbo ter no presente do indicativo, unido ao verbo andar no particípio. No Exemplo 3, temos o verbo estar no presente do indicativo, unido ao verbo amar no gerúndio.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

Transforme as formas verbais em locuções verbais e vice-versa:

a) Todos esses alunos vão estudar durante o fim de semana.

b) Meu professor explicará todos os detalhes do trabalho na aula de hoje.

c) João vai testar uma nova receita.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- De acordo com Celso Cunha, "verbo é uma palavra variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo".

- As variações de que tratamos nesta unidade referem-se às mudanças que os verbos apresentam em relação a número, pessoa, tempo e modo.
- Variações de número: singular ou plural.
- Variações de pessoa: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas.
- Variações de modo: indicativo (refere-se a fatos certos), subjuntivo (refere-se a possibilidades, a fatos hipotéticos) e imperativo (indica ordem, pedido).
- Variações de tempo: modo indicativo – presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito. / modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito, futuro.
- Formas nominais: infinitivo, gerúndio e particípio.
- Locução verbal: processo verbal sendo representado por mais de um verbo. A locução verbal é formada por um verbo devidamente flexionado e um verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio).

Respostas comentadas das atividades

Atividade 1

Verbos: amaldiçoei (passado), conheci (passado), vesti (passado), pintei (passado).

Verbos: farei (futuro), direi (futuro), farei (futuro), és (presente), possuis (presente).

Verbos: falam (presente), exalam (presente), roubam (presente).

Atividade 2

Em “Preta, cola comigo [...]”, o verbo colar está no modo imperativo, pois revela um pedido que está sendo direcionado à pessoa a quem o eu-lírico se dirige.

Atividade 3

a) Todos os verbos citados estão no pretérito perfeito do indicativo, pois indicam fatos totalmente concluídos no passado.

b) é (do verbo "ser"), faz (do verbo "fazer), ama (do verbo "amar"), protesta (do verbo "protestar"), morre (do verbo "morrer).

c) "morresse" está na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo e "morre" terceira pessoa do singular do presente do indicativo.

Atividade 4

Imperativo afirmativo

Deixa tu

Deixe você

Deixemos nós

Deixai vós

Deixem vocês.

Imperativo negativo

Não deixes tu

Não deixe você

Não deixemos nós

Não deixeis vós

Não deixem vocês

Atividade 5

estudarão

vai explicar

testará

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesias*. São Paulo: José Olympio, 1942. Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond14.htm>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ASSIS, Machado de. Não é mel para boca de asno. *Jornal das Famílias*, 1868. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=6362>. Acesso em: 14 nov. 2018.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa.* Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUNCAN, Zélia. Todos os verbos do mundo. *Pelo sabor do gesto – Em cena* [CD], 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LbfXvvc3oe0>. Acesso em: 16 nov. 2018.

TELE AULAS BRASIL. *Professor Pasquale explica verbos*, n. 4, 25 mar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=taLjWxQGG0E> Acesso em: 9 mar. 2017.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Gramática de hoje*. São Paulo: Scipione, 2008.

SALGUEIRO, Wilberth. O bicho, de Manuel Bandeira. *Rascunho*, n. 187, Sob a pele das palavras, jan. 2016. Disponível em: <http://rascunho.com.br/o-bicho-de-manuel-bandeira/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Exercícios de fixação

1. Leia o trecho a seguir, da música "Admirável chip novo", da cantora Pitty (2003), e responda às questões:

[...]

Parafuso e fluido em lugar de articulação

Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

[...]

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva [...]

PITTY, Admirável chip novo. Admirável chip novo [CD], 2003. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=lGz-idtX_rk>. Acesso em: 16 nov. 2018.

a) Retire do texto um verbo no gerúndio.

b) Quais são as formas nominais de infinitivo e particípio do verbo que você citou no item anterior?

c) Os verbos presentes nos últimos quatro versos do trecho acima estão em que modo verbal? Justifique.

d) O verbo bater em "Achava que aqui batia um coração" está no modo indicativo. Como podemos comprovar essa afirmação?

e) O verbo ser em "Nada é orgânico" está no tempo presente do modo indicativo. Reescreva esse trecho passando o verbo para o futuro do modo indicativo.

Respostas dos exercícios de fixação

a) Achando.

b) Infinitivo: achar. Particípio: achado.

c) Imperativo. Expressam ordem ao interlocutor.

d) O verbo bater demostra uma ação que ocorreu, ou seja, não se trata de uma hipótese, e sim de um fato.

e) Nada será orgânico. / Nada seria orgânico.